

nesse mesmo momento eu poderia estar sentado, embora de fato não estivesse; e, se eu estivesse sentado nesse momento, minha asserção de que estava de pé teria sido falsa. Como, portanto, eu poderia estar sentado nesse momento, segue-se que a minha asserção de que eu estava de pé foi uma asserção que poderia ser falsa, embora não fosse. E o mesmo é obviamente verdadeiro de todas as outras asserções que fiz. No momento em que disse que estava numa sala, eu poderia estar ao ar livre; quando disse que estava vestido eu poderia estar despido; e assim por diante, em todos os outros casos (extraído de G. E. Moore, "Certainty", *Philosophical papers*, Nova York, Collier Books, 1966, pp. 225-226).

Em suma, o que deveria estar explícito é o que é mais importante. O que deveria ficar implícito é aquilo que pode razoavelmente ser suposto quer como informações de base partilhadas por autor e leitor, quer como obviamente decorrente do que está explícito no texto.

Exercícios

1. A passagem acima, de G. E. Moore, contém mais de 200 palavras. Reescreva-a mais concisamente. Use no máximo 150 palavras.
2. Torne mais concisas as seguintes frases:
 - (a) "A primeira questão é uma questão que envolve muitas questões" (extraído de G. E. Moore, "A defence of common sense", in *Philosophical papers*, Nova York, 1959, p. 32).
 - (b) Empregando o reconhecimento do fato de que Descartes de modo algum refuta a concepção filosófica do ceticismo, podemos compreender melhor as condições apropriadas que estão na base do conceito de conhecimento.

Os problemas da introdução

O bom começo é meia tarefa realizada.

A parte mais difícil da redação de um ensaio é de modo geral a introdução. Quando tentam escrevê-la em primeiro lugar, os estudantes na maioria das vezes nada conseguem produzir. Entra em cena o bloqueio do escritor.

Uma maneira de prevenir esse bloqueio é escrever a introdução por último. Lembre-se de que antes, quando o bloqueio do escritor não estava de modo algum na pauta, afirmei que o começo de um ensaio deve ser escrito por último e não antes de tudo. Porém, em algum momento você terá de encará-lo.

Em capítulos precedentes, discuti algumas maneiras corretas de começar um ensaio. Neste capítulo, discutirei algumas maneiras pelas quais não se deve fazê-lo. Na seção 1, discuto de que maneira os autores às vezes se desviam de seu assunto. Na seção 2, como os autores em algumas ocasiões mascaram a significação de seu argumento, ao introduzi-lo como se oferecesse uma solução para um problema relativamente menos importante. Na 3,